

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2017 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/21

**Mariana Prince Junqueira de Andrade¹; Carolina Alves Pereira¹; Carolina Valerio Bandeira¹;
Pedro Silva Serra Filho²**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de evolução subaguda ou crônica e pode levar a incapacidades se não tratada corretamente. Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, afeta células de Langerhans da pele, e células de Schwann do sistema nervoso periférico, sendo transmitida através das vias aéreas superiores, se desenvolvendo em indivíduos geneticamente suscetíveis. No Brasil, é uma doença de notificação compulsória e tem seu tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência dos casos de hanseníase no estado de Goiás, entre os anos de 2017 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com base em dados secundários, consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em conjunto às Informações de Saúde (TABNET) na aba “Epidemiológicas e Morbidade”, na subcategoria “Casos de Hanseníase – Desde 2001 (SINAN)”, abrangendo o estado de Goiás, no período entre 2017 a 2023. Avaliou-se as variáveis de acordo com o sexo, esquema terapêutico atual e forma clínica notificada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa revelou que entre os anos 2017 a 2023 foram notificados 9.177 casos de hanseníase no estado de Goiás, evidenciando maior incidência no ano de 2018, segundo DataSUS – TabNet. Foi analisada uma prevalência no sexo masculino, que representou 60,96% das notificações. Desses, 582 aderiram ao esquema terapêutico paucibacilar, realizado em 6 meses, 4.692 aderiram ao esquema multibacilar, realizado em 12 meses e 275 aderiram a outros esquemas substitutivos. Outro parâmetro analisado foi o critério de forma clínica notificada, evidenciando 9,60% casos de forma indeterminada, 7,95% casos de forma tuberculóide, 53,81% casos de forma dimorfa e 22,18% casos de forma virchowiana. **CONCLUSÕES:** Diante do estudo, foi constatado que a hanseníase apresenta considerável incidência no estado de Goiás, principalmente entre o sexo masculino. A pesquisa revelou predominância das formas clínicas dimorfa e virchowiana, consideradas formas mais graves, e deve-se incentivar a adesão ao tratamento, de modo que os pacientes deixem de ser foco de transmissão ativa. A menor incidência de casos nas formas indeterminada e tuberculóide pode representar a dificuldade de identificar pacientes pouco sintomáticos, sendo de suma importância o rastreamento para um diagnóstico precoce. Deve-se incentivar a prevenção primária por meio da vacinação de recém-nascidos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hanseníase; Infecção; Lesões; Notificação Compulsória.